



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ECOLOGIA SOCIAL E GEOECOPOLÍTICA DA ENERGIA: A RELAÇÃO ENTRE IMPERIALISMO, HETERONOMIA, GUERRA E RECURSOS NATURAIS

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

OLIVEIRA; Lucas Vieira Xavier de ¹, FERREIRA; Andrey Cordeiro ²

RESUMO

Este projeto de pesquisa está sendo desenvolvido na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), através Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS) e por meio do apoio e financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O projeto é orientado pelo Doutor Andrey Cordeiro Ferreira, professor adjunto do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) e do DDAS, e executado pelo discente Lucas Vieira Xavier, graduando em Relações Internacionais, também na UFRRJ. O objeto do presente projeto é o que denominamos de luta pelo infrapoder energético. Por infrapoder energético, entendemos a capacidade de ação derivada do controle da energia, capacidade esta que pode ser entendida sob múltiplas óticas, especialmente como: controle dos recursos naturais energéticos; controle das organizações e instituições responsáveis pela produção e gestão da energia; instituição/imposição de um padrão de relações de produção, fluxos energéticos, sistemas tecnológicos e uma "matriz energética". Iremos adotar como recorte historiográfico o período entre 2010 e 2025, em que alguns processos estratégicos se desenrolaram e irão se desenrolar, mudando a configuração das relações internacionais, das dinâmicas continentais e subcontinentais/regionais e, inclusive, as relações entre sociedade civil global (povos, grupos étnicos, nações) e natureza/ecossistemas (e a própria existência material e simbólica de tais sociedades). Em termos teóricos, realizar o estudo dos atos e performances, à luz de uma teoria materialista e dialética da práxis, englobando os atos e performances (relacionados ao infrapoder energético): atos e performances do Estado e do sistema interestatal e dos atores não-estatais (do que denominamos de economia-mundo e de sociedade civil global). Nesse escopo, iremos considerar o estudo estratégico das políticas estatais e não-estatais para energia/recursos naturais e clima-meio ambiente, bem como as formas de reação,

¹ UFRRJ - Seropédica, lucasvieiragz10.lv@ufrj.br

² UFRRJ - Seropédica, andreycf2099@gmail.com

adaptação e resistência das diferentes sociedades aos quadros históricos criados por tais atos e performances. Selecionaremos quatro estudos de caso que estão relacionados aos processos fundamentais que condicionam tais atos e performances: os casos da Guerra da Síria, da Líbia e da Ucrânia, como peças chave da compreensão da dinâmica dos atos e performance do Estado em todos os níveis no que tange aos recursos naturais minerais energéticos; o caso das mudanças de regime governamental no Brasil, igualmente ilustrativo e estratégico do contínuo processo de redesenho das relações de poder e da luta pelo infrapoder energético. Esses atos e performances estatais e não-estatais são mediados pelos regimes internacionais (no caso o regime de autodeterminação e o regime internacional energético-climático-ambiental), que mantém relações de polaridade, complementaridade e ambiguidade dialética com as estruturas dos Estados nacionais e sociedades civis.

PALAVRAS-CHAVE: poder, transição energética, autodeterminação